





# Prevalência da Sífilis Congênita no Rio Grande do Sul nos anos de 2020 a 2024

VITTÓRIA MASCARELLO; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON; JÚLIA DOBLER; VITÓRIA DE AZEVEDO; ISADORA SAURIN RITTERBUSCH; ANDRESSA PRICILA PORTELA; ELOIZE FELINE GUARNIERI; FLÁVIA VASCONCELLOS PEIXOTO; ANA CAROLINA DA COSTA MIRANDA; ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA

Universidade Luterana do Brasil

## NTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma infecção vertical transmitida da mãe para o feto, sendo considerada um grave problema de saúde pública, pois pode causar natimortalidade, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações e até óbito neonatal. O objetivo deste estudo é avaliar as tendências epidemiológicas relacionadas à sífilis congênita.

#### **OBJETIVO**

Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico da sífilis congênita em crianças menores de 1 ano no Rio Grande do Sul (RS), no período de 2020 a 2024.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos da plataforma DATASUS, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2021.
- 2 Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

### RESULTADOS

Entre os anos de 2020 e 2024, foram notificados 5.972 casos de sífilis congênita em crianças menores de um ano no estado do RS. Em 2020, foram registrados 1.348 casos, com 50,1% ocorrendo em crianças do sexo masculino e 49,9% em crianças do sexo feminino. No ano de 2021. houveram 1.263 casos, dos quais 49.5% foram em meninos e 50,5% em meninas. Em 2022, registrou-se 1.307 casos, com uma distribuição de 50,5% em crianças do sexo masculino e 49,5% no sexo feminino. Já em 2023, o número de casos caiu para 1.108, sendo 49,3% em meninos e 50,7% em meninas. Por fim, em 2024, observou-se 946 notificações, das quais 50,6% foram em crianças do sexo masculino e 49,4% do sexo feminino. Ademais, no período houveram 17.198 casos de sífilis gestacional notificados no RS, sendo 10.083 deles em mulheres brancas. Além disso, 1.695 dos casos de sífilis gestacional foram registrados como ignorados.

### CONCLUSÃO

A análise dos casos de sífilis congênita em crianças menores de um ano no RS, entre 2020 e 2024, revelou que apesar de uma discreta diminuição de casos, os números ainda são expressivos. Isso indica que a transmissão vertical da sífilis continua sendo um desafio no estado. Alinhado a isso, as altas taxas de sífilis tratadas gestacional não reforcam necessidade de intensificar ações de prevenção e educação populacional. Sendo assim, os dados indicam a importância de diagnóstico precoce e tratamento da sífilis durante o prénatal, a fim de reduzir sua incidência e suas consequências para a saúde infantil.